

Ibmec traça plano agressivo para quadruplicar número de alunos

Tradicional escola de negócios vai abrir 10 novos campi e cobrir 15 cidades para faturar R\$ 700 milhões até 2016

Thais Moreira

tmoreira@brasileconomico.com.br

Habitado há décadas a formar grandes líderes empresariais, agora é a vez de o Grupo Ibmec Educacional tirar da prancheta um agressivo plano de negócios para quadruplicar seu número de alunos e faturar R\$ 700 milhões em 2016. A empresa está de olho no déficit de profissionais qualificados e no aquecimento da economia no país. A escola de negócios prepara-se para disponibilizar novos cursos de graduação, como engenharia, tecnologia e administração em marketing, por exemplo. O plano é ampliar presença em 15 cidades brasileiras, por meio de 10 novos campi e parcerias com outras instituições.

A estratégia para chegar aos 70 mil alunos é a diversificação do público, hoje composto por 15,5 mil estudantes com maior poder aquisitivo. “Vamos abraçar outras classes sociais pelo modelo de crédito e financiamento estudantil”, afirma VanDick Silveira, diretor presidente do grupo.

O objetivo da escola, segundo Silveira, é formar as novas gerações de empresários no Brasil. “Temos o maior private equity do Brasil e não vamos poupar investimentos para o plano que é ousado, mas exequível.”

De acordo com Alexandre Furtado Montes, analista da consultoria Lopes e Filho Associados, o setor cresce em virtude de programas como o FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior) e o ProUni, que concede bolsas de estudos.

A tendência, diz o analista, é a consolidação na área, que tem espaço para crescer, tanto nos cursos de graduação como nos de especialização. “Está melhor colocado quem se diversifica.”

Retorno a São Paulo

Além da expansão geográfica, Silveira prepara o retorno da companhia à cidade de São Paulo até 2016. “No primeiro dia do ano estarei na cidade comemorando o retorno das instalações do Ibmec.”

“

Temos o maior private equity do Brasil e não vamos poupar investimentos para o plano que é ousado, mas exequível

VanDick Silveira

O grupo surgiu em 1970 no Rio de Janeiro como Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais e foi privatizado em 1999. Dez anos depois, a empresa foi reestruturada. Deixou de existir o instituto e o grupo mantenedor, antes denominado Veris Educacional, e passou a se chamar Ibmec Educacional, que representa a reunião do Ibmec, com suas unidades no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal, e da Veris Faculdades, com campi em São Paulo, na capital, e nas cidades de Campinas e São José dos Campos.

Antenado ao perfil dos estudantes da Geração Y, o Ibmec criou, há dois anos o Ibmec Online, que deu origem aos cursos de educação à distância, que seguem o modelo de qualidade aplicado nos cursos presenciais. A modalidade está disponível nas áreas de Gestão, Finanças, Direito e Relações Internacionais. Segundo o executivo, as perspectivas para o modelo, também são de crescimento. “Dos 70 mil que vamos chegar em cinco anos, 30 mil são na modalidade”, afirma Silveira.

De acordo com Silveira, o diferencial do modelo de educação é o fato do alcance de um número maior de alunos de outras cidades. “Nosso modelo é híbrido. Apenas 25% do curso é presencial e os outros 75% podem ser realizados à distância.”

Além do modelo EAD, o Ibmec oferece cursos sob medida para empresas. As parcerias também permitem um alcance maior no território nacional. O grupo está presente em cidades como Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Juiz de Fora, Porto Alegre. ■



VanDick Silveira,
diretor-presidente do
Ibmec: volta a São Paulo

PERFIL

Novo presidente iniciou carreira na empresa como professor

Na presidência do Ibmec há cerca de seis meses, a carreira de VanDick Silveira é um capítulo à parte. Aos 38 anos, o executivo é especializado em Economia pela Claremont Graduate University, em Los Angeles

e já trabalhou em bancos como Rothschild, Merrill Lynch e MT Trust. No Ibmec, Silveira começou como professor na unidade de São Paulo no ano 2000. Ainda na unidade, coordenou a área de Programas Executivos

(CBA) e foi diretor executivo da unidade de Belo Horizonte entre os anos de 2004 e 2007 de onde saiu para ser o diretor de Desenvolvimento de Negócios da Duke Corporate Education, na Inglaterra, onde ficou até o início de 2011.